



Clube de Lisboa

# LISBON TALKS

2/2021

Salvador Forquilha | Joseph Hanlon

Nuno Rogeiro | Lourenço do Rosário

Moderação de Fernando Jorge Cardoso



5 de fevereiro de 2021

Online a partir das redes sociais do Clube



## GUERRA EM CABO DELGADO: O PAPEL DOS ATORES EXTERNOS





**Sem descurar os aspetos internos e multifacetados do conflito, esta Lisbon Talk focou-se no papel dos atores externos: os combatentes terroristas internacionais que apoiam os insurgentes internos, os mercenários contratados pelo governo, passando pelo tráfico de droga e contrabando de recursos locais, até ao papel de países vizinhos, das companhias que exploram o gás natural no nordeste da Província e dos países às quais pertencem.**

A conversa, moderada por Fernando Jorge Cardoso, contou com a participação de Salvador Forquilha, investigador com trabalho no terreno e que coordena o Programa de Pesquisa sobre Estado, Violência e Desafios de Desenvolvimento no Norte de Moçambique, Joseph Hanlon, professor honorário da Open University, que viveu e conhece bem o país e que publica regularmente sobre a evolução do conflito e Nuno Rogeiro, analista político que tem vindo a alertar para o papel do Daesh em Moçambique. Lourenço do Rosário, fundador e primeiro Reitor da Universidade Politécnica de Maputo, não pôde estar presente, mas enviou algumas observações que foram incluídas neste resumo.

Salvador Forquilha realça que a história de Moçambique nos últimos 50 anos tem sido marcada por ciclos de violência armada, de contestação ao Estado, não só ao Estado colonial, mas também ao Estado pós-colonial, desde a guerra anti-colonial passando pela guerra civil, as crises político-militares e pós-eleitorais até à guerra que temos hoje em Cabo Delgado.

Portanto, para perceber que tipo de guerra é a de Cabo Delgado há que analisar as dinâmicas que existem no terreno, pelo menos desde o início do conflito. Durante muito tempo, o discurso oficial das autoridades moçambicanas, reproduzido pela

imprensa nacional e estrangeira, era que a guerra, a insurgência, não tinha rosto nem mensagem. Esse discurso não correspondia aos factos, porque quando se olha para o que realmente está a acontecer no terreno, constata-se que o conflito é uma violência armada de contestação ao Estado que se articula à volta de um discurso religioso e que explora e mobiliza as diferentes tensões existentes a nível local, nomeadamente étnicas, sociais, económicas e políticas. Com o tempo essa violência foi aliando-se cada vez mais a dinâmicas de movimentos extremistas.

O grupo na origem dos ataques pelo menos no início, em 2017, estava ligado a uma seita localmente conhecida por Al-Shabab que pretendia instalar um Islão radical, diferente do que tem sido praticado na região há séculos. Muitos líderes religiosos em alguns distritos de Cabo Delgado, nomeadamente Balama, Chiuri, Mocimboa da Praia, entre 2009 e 2011, tiveram de enfrentar esses jovens que criaram distúrbios nas mesquitas locais. Aliás, denunciaram o grupo junto das autoridades moçambicanas. A exploração e mobilização das tensões existentes localmente permitiu ao grupo construir uma narrativa antigoverno, uma narrativa anti FRELIMO e recrutar em distritos de Cabo Delgado e províncias vizinhas, em particular Nampula.



Joseph Hanlon salienta que analisa a guerra em Cabo Delgado pelo prisma da guerra civil, que terá sempre de incluir um problema, queixa e um envolvimento externo. Não importa o que os atores externos façam, a guerra só terminará quando a queixa for resolvida. Neste caso, a queixa é a pobreza, desigualdade, a falta de empregos para os jovens. Quem são os atores externos? A maioria são globais: o Estado Islâmico, o novo inimigo, os EUA que querem envolver-se para manterem a China e a Rússia fora de Moçambique, traficantes de droga e mercenários. Até ao momento, não houve progressos para resolver as queixas e as perspetivas não são animadoras: Joseph Hanlon acredita que a militarização em Cabo Delgado irá continuar.

Nuno Rogeiro refere que o conflito de Cabo Delgado passou de um conflito meramente interno para um conflito com extensões externas que causam preocupação a nível da segurança regional e internacional. É um falso problema saber se o conflito tem motivos externos ou internos. A raiz do problema é conhecida, mas o que complicou o problema foi que os núcleos iniciais de contestação ao poder do Estado, ao poder do governo central e ao poder do governo provincial e que se traduziam no já referido grupo de jovens que queriam um Islão diferente para Cabo Delgado, se transformou num problema de segurança internacional.

A verdade é que essa situação de radicalização que queria destruir o Islão tradicional e criar um Islão utópico se transformou profundamente a partir de junho de 2019 quando este grupo ganha o apoio do chamado Estado Islâmico. Isso transformou radicalmente o problema: transformou-o no terreno em que de um conflito de baixíssima intensidade passou-se para um conflito de intensidade média com

características de conflito convencional, por exemplo nos ataques a Mocímboa da Praia, em que há um envolvimento de forças convencionais. Como consequência, o número de refugiados aumentou (um quarto da população da região tornou-se refugiada ou deslocada), o número de vítimas aumentou, sendo que ainda não temos um número total e o equilíbrio de forças é alterado (o Estado moçambicano começa a combater este conflito como se fosse uma operação de polícia e acaba por ter de o combater como uma verdadeira operação militar).



Lourenço do Rosário, em declarações previamente enviadas por escrito, recorda que Moçambique atravessa o período das chuvas sazonais, o que causa a diminuição da mobilidade das forças no terreno, logo a diminuição dos combates. O discurso oficial dos dirigentes das forças de Defesa e Segurança da República de Moçambique é o de alguma estabilização em alguns distritos até há pouco críticos. Considerando as narrativas que se produzem à volta de um problema como o do terrorismo em Cabo Delgado, Lourenço do Rosário considera ser importante focar alguns pontos: o distrito de Mocímboa da Praia continua ocupado pelos terroristas, os funcionários públicos têm-se manifestado contra as exigências do Governo para o regresso aos postos de trabalho nos distritos que as autoridades



consideram fora do perigo terrorista e as populações deslocadas estão a ser reassentadas em outros distritos da própria província de Cabo Delgado, mas também nas províncias do Niassa, Nampula e Zambézia. Estes são dados que não devem ser ignorados ao analisar a situação crítica que a província vive e em não tomar como completamente certa a narrativa oficial.

Segundo Lourenço do Rosário, o Governo de Moçambique tem ensaiado várias alternativas de solução para o problema da instabilidade em Cabo Delgado. No entanto, tem havido vários entraves, nomeadamente o atraso, por parte do Governo, na perceção da gravidade da situação e a falta de um interlocutor identificado para encetar um diálogo e tentar perceber as razões que estão por detrás desta violência. Contudo, Lourenço do Rosário acredita que o Governo possui dados suficientes, quer do ponto de vista da inteligência militar, do ponto de vista da operacionalidade das forças militares e do ponto de vista social e económico, para poder traçar uma estratégia mais consistente que possa, a prazo, dar início à diminuição da violência do conflito. As ofertas de proteção que o Presidente Nyusy tem dado aos jovens que abandonarem os grupos violentos poderão ser o indício de que alguma estratégia está a ser pensada ao mais alto nível da governação de Moçambique.

Veja o vídeo desta [Lisbon Talk](#)

Mais vídeos no [nosso canal de Youtube](#)

## ORGANIZAÇÃO:



Clube de Lisboa

## APOIO:



Conteúdos: Marília Ferreira da Cunha Design/Paginação: 004 F\* @ #ing Ideas, Diana Alves e Marília Ferreira da Cunha  
Foto: A partir do livestream



O Clube de Lisboa visa projetar a capital do país como espaço de reflexão, debate e intervenção sobre a agenda internacional, com realce aos temas do desenvolvimento sustentável, da globalização e da segurança e com particular atenção aos desafios estratégicos para o futuro e o papel de Portugal na Europa e no mundo.

**#clubedelisboa #lisbontalks**



Clube de Lisboa  
Development | Security

[www.clubelisboa.com](http://www.clubelisboa.com) | [info@clubelisboa.pt](mailto:info@clubelisboa.pt)

Rua de São Nicolau, 105, 1100-548 Lisboa | Tel: + (351) 213 256 302



APOIO



LISBOA  
CÂMARA MUNICIPAL



IMVF  
Instituto Marquês de Valle Fiôr

APOIO

